

EM FRENTE DA LEI TEM UM GUARDA
Documentário para ONG Themis
Pré-roteiro de Ana Luiza Azevedo
12/03/2000

"Em frente da Lei está um porteiro e junto deste chega um homem vindo do campo que lhe pede que o deixe entrar. O porteiro, todavia, diz que, de momento, não lhe pode permitir a entrada. O homem pergunta se poderá entrar mais tarde. 'É possível', responde o porteiro, 'mas neste momento não.' Como a porta que conduz a Lei está aberta como de costume, e o porteiro se afasta para o lado, o homem inclina-se para espreitar através da entrada. Quando o porteiro se apercebe desta tentativa, ri-se e diz: Se está tão tentado, experimente entrar sem a minha autorização. Mas repare que sou muito forte, e, no entanto, sou apenas o porteiro mais baixo. De sala para sala encontrará um porteiro em cada porta, sendo cada um deles mais possante que o anterior.

"Estas são dificuldades que o homem vindo do campo não esperava encontrar, devendo a lei, segundo ele, ser acessível a todos em qualquer altura; contudo, ao olhar mais de perto para o porteiro, envolto na sua capa de peles, com o seu enorme nariz pontiagudo e uma barba comprida e fina à tártaro, decide que é melhor esperar até ter a autorização para entrar. O porteiro dá-lhe um banco e deixa-o ficar sentado ao lado da porta. Ali se conserva à espera durante dias e anos. ... Finalmente os seus olhos já vêem mal e não sabe se o mundo que o rodeia é realmente escuro ou se são os seus olhos que o enganam. Todavia, mesmo no meio da escuridão, consegue distinguir um fulgor que jorra da porta da Lei. Mas a sua vida agora aproxima-se do fim. Antes de morrer, chama o porteiro com um gesto, já que não consegue mais erguer seu corpo entorpecido. O porteiro tem que curvar-se bastante para ouvi-lo. 'Que é que deseja saber agora', pergunta o porteiro. 'Você é insaciável.' 'Todos procuram alcançar a lei', responde o homem; 'como se explica, portanto, que, durante todos estes anos, ninguém a não ser eu tenha procurado o acesso a ela?' O porteiro sente que o homem está chegando ao fim e que tem dificuldade ao ouvir, pelo que lhe segreda ao ouvido: 'Ninguém, exceto você, pode entrar por esta porta, pois esta porta foi-lhe destinada. Vou agora fechá-la.'"

(Franz Kafka, prólogo de "O processo")

Falas sobre a lei: pra quem é feita a lei e a necessidade das promotoras para que as pessoas entendam o que a lei quer dizer.

Lena, Lourdes, Marli, Carmem, Maria Salete, ... São 150 promotoras Legais em Porto Alegre. Quem são estas promotoras:

Depoimentos sobre como eram, o que faziam,

E aí fizeram o curso:

Depoimentos sobre o curso

Bloco Mudanças

D.ELVIRA

Eu sempre fui líder comunitária, sempre trabalhei com movimentos, quase todos os movimentos social eu trabalhava. Só que eu trabalho mais com a creche e com menor infrator.

MARIA HELENA

... eu era uma pessoa, assim, só dentro de casa, né, pro marido, pros filhos, né, e depois eu separei, né. Porque eu achava que eu tava muito, sendo muito, como é que eu vou te dizer...escravizada por ele, né, que tinha que ficar só dentro de casa e tudo.

ANGELINA

ntes de fazer o curso, eu era simplesmente uma dona de casa, né. E, a minha formação, eu sou professora, mas já estava aposentada. Estava me sentindo assim, inútil, dentro de casa.

JANE

Ah, e depois do curso a gente mudou, abriu assim, como é que eu vou te dizer, como se uma luz, assim, no fundo do túnel: tu conhece novas pessoas, tu conhece... tu aprende coisas novas, tu aprende a te defender, a defender as outras pessoas, tanto nos direitos quanto nas outras questões do cotidiano.

MARIA FAVORINA BORGES

Olha eu fiquei sabendo de leis que eu não sabia, eu aprendi a lidar com a minha comunidade, quando eles vem me procurar prá socorrer, prá dar alguma

orientação, eu aprendi a orientar elas.

JANAÍNA

A gente aprende direitos, né ... tudo sobre o código penal a gente aprende também um pouco, né. Coisa que nem era do meu ramo de saber, eu fiquei aprendendo.

D.ELVIRA

...antes a gente era discriminado e ficava na tua, né, deixava a pessoa passar por cima

MARLI

Quando a gente descobre, né e passa a saber dos nossos direitos, parece que o mundo todo se abre, né.

D.ELVIRA

... no próprio trabalho onde a gente trabalhava, já, se tinha oito pessoas e dessas oito pessoas existia duas morenas, essas morenas sempre eram sacrificadas com um trabalho mais sujo, entendeu. A gente notava isso, sentia, mas não tinha aquela liberdade de poder reclamar, né, de fazer movimentos nem nada., porque daí ia pra rua né.

MARIA FAVORINA BORGES

Olha, antes a pessoa me procurava e eu digo vamos dar parte, e eu ia numa delegacia com elas e deixava elas lá e voltava, porque aí eu não entendia nada, né. Porque eu ficava com medo de falar e a polícia ainda vir contra mim, não é. E agora não, agora eu sei que eu tenho o meu direito, posso falar como cidadã brasileira eu posso defender qualquer semelhante meu.

Pergunta: E daí o que a senhora faz, agora?

MARIA FAVORINA

É o que eu faço agora, né.

Pergunta: Sim, daí ela vem dar queixa e daí?

MARIA FAVORINA

Ela vem dar queixa daí eu encaminho ela pra delegacia das mulheres, dali, se for preciso, o advogado, eu encaminho ela pra advogados, pra psicólogos, o que é preciso, eu dou encaminhamento pra ela pra tudo, né.

JANAINA

o curso abriu muito assim, vou dizer pra ti, espaço para gente. A gente participa de seminários, de tudo né.

MARIA HELENA

eu tenho a impressão, assim, que, de repente me abriu mais caminhos pra mim, né. ...

LOURDES

,...cada dia a gente fica mais, assim, desinibida, cada vez a gente desinibe mais.

MARIA HELENA

Eu mudei, eu mudei o jeito de falar, o jeito de ser, o jeito de tratar meus filhos, tudo eu mudei.

LOURDES

Primeiro a gente começa, né, não tem coragem nem de falar com ninguém, né, depois a gente vai acostumando, vai indo, vai indo.

D.ELVIRA

Hoje em dia eu bato perna e exijo meus direitos e grito e não adianta. Enquanto eu não tiver os meus direitos eu tô gritando sempre...protestando sempre.

LOURDES

Agora eu tô aqui na avenida.

Imagens do bloco. Imagens de carnaval.

Bloco Carnaval

D. ELVIRA

(Pergunta: A senhora já tinha saído no carnaval?) Eu saio há vinte anos no carnaval.

JANE

Já, eu saí cinco anos na Imperador. Depois parei.

LOURDES

Ai, é a primeira vez na minha vida! Adorei!

MARLI

é a primeira vez. Eu saí porque eu sou outra mulher, hoje, né. Porque antes eu era toda fechada, toda tímida. Quando que eu ia sair assim, toda pelada, né.

LOURDES

Meu marido tá lá na arquibancada, puto da cara: "o
quê que tu me inventa!" Digo: "agora meu filho, já
era, tô lá. (risos)

FIM

(c) Ana Luiza Azevedo, 2000
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>